

Adverso: Como se deu o processo de aquisição do prédio que abrigará o novo campus do Instituto Federal em Porto Alegre?

Paulo Sangoi: Em 2008, no período de transição entre Escola Técnica e Instituto Federal, houve um acordo entre a Ufrgs e o IF para que pudéssemos usar o prédio da Escola Técnica por um determinado período, até que conseguíssemos adquirir uma nova sede. Em 1 de janeiro de 2009, o Campus Porto Alegre do Instituto Federal começou a funcionar. A partir daquele momento, começamos a procurar uma área que pudesse abrigar o Campus definitivamente. Foram dois anos de procura. No final de setembro de 2009, ficamos sabendo que o prédio da Ulbra havia sido penhorado, em função da dívida daquela instituição para com a União e começamos a estudar essa possibilidade. No final de outubro, a Justiça determinou que os prédios da Ulbra deveriam ir à leilão. Foi aí que começamos a atuar.

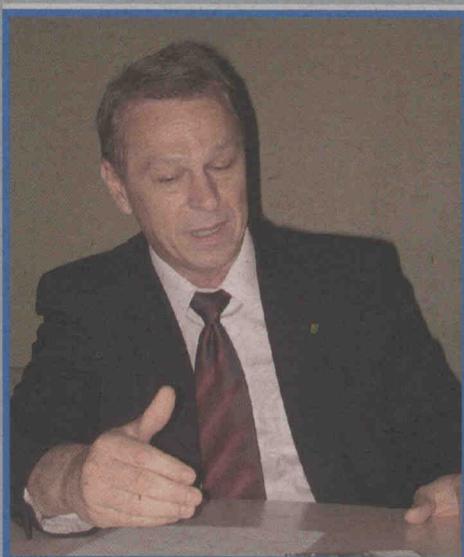
Conversamos com o Ministério da Educação (MEC) para encaminhar um pedido de adjudicação, que é um ato judicial através do qual o credor, no caso a União, recebe o bem penhorado como forma de pagamento, e chegamos à conclusão que essa seria a melhor alternativa. A partir daí, começamos a fazer um trabalho para que o juiz chegasse a esse entendimento. A União entrou com o pedido de adjudicação do prédio do Centro e também dos hospitais. No dia 29 de outubro de 2010, o juiz federal Daniel Luersen atendeu o pedido e concedeu a adjudicação.

Adverso: O Instituto Federal conseguiu conquistar também o prédio ao lado...

Sangoi: Sim, há um prédio ao lado, onde funcionam salas de aula, a rádio Pop Rock, a Ulbra TV e um estacionamento. Colocamos para o MEC que dispor desse prédio seria importante, não só pelo estacionamento, que é fundamental no Centro de Porto Alegre, mas pela existência de várias salas de aula. Nosso pedido foi atendido e conseguimos, assim, um total de 38 mil metros quadrados de área construída.

Adverso: Hoje a área ocupada é de que tamanho?

Sangoi: Nosso campus atual tem oito



"Nosso projeto é atender 3.500 alunos em Porto Alegre, já a partir de 2012"

mil metros quadrados. Trata-se, portanto, de uma expansão enorme. Não temos uma visão imediatista, mas sim um olhar para o futuro. Não adiantaria nada conseguirmos um prédio um pouco maior do que este em que estamos, pois daqui a quatro ou cinco anos estaríamos novamente procurando outra área.

Adverso: O que esta expansão significa para o Instituto, além do aumento da área e da infraestrutura física?

Sangoi: Quando assumimos, há dois anos, tínhamos 1.200 alunos. Hoje, temos 2.060 estudantes matriculados. Nosso projeto é atender 3.500 alunos em Porto Alegre, já a partir de 2012. A partir desse nível, teremos que ter o aporte de novos professores e servidores. O espaço que ocupamos hoje não comportaria esse crescimento. Estamos operando no limite da capacidade.

Adverso: Quando ocorrerá a mudança para o novo prédio?

Sangoi: Nós fizemos uma reunião com a direção da Ulbra e decidimos criar duas equipes, uma nossa e uma

deles, para tratar desta transição. O problema da Ulbra hoje é que há mais de 1.000 alunos estudando naquele prédio. Não é interesse do MEC ou do Instituto Federal desalojar estes estudantes. As duas equipes irão organizar uma transição. Os turnos da manhã e da tarde estão livres para a utilização do prédio nestes horários. O nosso grande problema é a noite. O ensino técnico hoje ocorre preferencialmente neste turno. Nós vamos organizar essa transição para, já no semestre que vem, colocarmos uma boa parte dos cursos naquele local. Será uma transição gradual e cuidadosa. O importante é que ela já começou.

Além disso, a Universidade Federal, por conta da expansão do Reuni, também está precisando de espaço. O reitor da Ufrgs, Carlos Alexandre Netto, vem sendo um grande parceiro neste processo. Ele nos ajudou em tudo o que foi possível para a implementação do campus de Porto Alegre do Instituto Federal. Nós temos esse compromisso com ele, de conseguir liberar, a curto prazo, o espaço que ocupamos hoje. Então, essa é a nossa preocupação: atender a Ufrgs, atender o nosso corpo de alunos, professores e funcionários e também fazer uma transição com a Ulbra, sem causar prejuízos para os estudantes que lá estão.

Adverso: Com a ampliação da área física, haverá maior oferta de cursos e aumento de projetos da Instituição?

Sangoi: Nós já temos previsto, para 2011, o curso de Técnico em Vendas, que é um curso do Proeja. Eles iniciarão fazendo o Ensino Médio e o Técnico. Também temos aprovado o curso de Instrumentos Musicais, que será o primeiro curso técnico federal na área de música, e iniciará em março do ano que vem. Há, ainda, o projeto Prelúdio, que é um projeto de extensão em música bastante antigo, que era da Ufrgs e acabou ficando conosco. São, atualmente, cerca de 350 alunos matriculados e, no momento, está funcionando fora da área ocupada pelo IF-RS na Capital.

Para que o projeto Prelúdio se concretize temos pago aluguel, porque, além de faltar espaço físico, não temos condições técnicas adequadas para abrigar esses alunos. O novo

